

COWGIRLS

Agnaldo Stein¹
agnaldo_stein@hotmail.com

(Clichê de pequena cidade do Velho Oeste. Um campo aberto, marcado pelo clima árido do lugar. De um lado, entra a cowgirl Mary Jane, e do outro, a cowgirl Beth Alabama. Ambas portam armas.)

BETH – Então não fugiu da raia, Mary Jane Cassidy?!

MARY JANE – Como tu pode ver, Beth Alabama! Coragem é herança de família!

BETH – Coragem não é o suficiente, *girl!* Teu marido também teve coragem de me enfrentar, mas não a capacidade de me derrubar. Que vergonha, o maridinho ter te defendido...

MARY JANE – A tua lista de assassinatos não me assusta, minha querida! E muito obrigada por ter falado no meu falecido marido, porque é pelo James que eu tô aqui!

BETH – E logo vai se juntar a ele!

(Entra Coro dos Cowboys.)

CORO DOS COWBOYS - Calma, garotas! Violência gera violência! Se todos soubessem o valor da paz, não teria mais guerras no mundo. É preciso viver a vida! Olhem a beleza do sorriso de uma criança, os pássaros voando no céu! A vida é linda!

(Beth atira em todos os cowboys do coro, que caem mortos um a um.)

MARY – Não! Por que fez isso?

BETH – Odeio clichês.

MARY – Covarde!

BETH – Esses homens daqui não passam de uns putos oferecidos e sem cérebro! Vamos ao que realmente interessa!

(Beth e Mary Jane caminham uma em direção a outra, ficam frente a frente. Depois, viram-se de costas, dão cinco passos, viram-se novamente e atiram uma na outra.)

¹ Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Licenciado em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).